

Caixa

Hyago Carlos Marques

com todo esmero
que faltou à Pandora
te guardo numa pequena
caixa cor-de-rosa
para sua pele durar
no tempo e dela fazer
uma constante

nessa caixa que é quente
e preserva o calor
do teu corpo em minha memória,
te visito
me permito ir e vir,
entrar, sair,
morar e ser também
uma constante

fito o exterior
da caixa e passeio c/os
dedos pelas extremidades
até encontrar a fissura,
vestígio derradeiro
do teu intento de fuga
– dor que atinou
em vermelho,
ponto de atrito,
traço, segredo

daí me instigas
a pensar fora da caixa,
mesmo que rosa o mundo
pareça e, assim,
tudo de volta a você
me expeça:
as caixas de correio
os caixas no supermercado
a caixa de e-mails
e os cachos do meu cabelo
no box do banheiro
molhado

quem poderá me negar o prazer
se é minha a pequena
caixa cor-de-rosa
(agora uma constante),
e, enquanto dentro dela,
também o é
você:
você?

só você?